

## Experimentação investigativa no Ensino de Química

Mariele Moraes Brito<sup>1\*</sup>, Juscilaine Viana do Prado (FM)<sup>2</sup>, Fábio Welligton Andrade de Jesus (PQ)<sup>3</sup>.  
mariele.m.brito@gmail.com

<sup>1</sup> Bolsista de Iniciação à Docência (PIBID) – UESB;

<sup>2</sup> Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães. Itapetinga-BA, 45700-000.

<sup>3</sup> UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Rodovia BR 415, Km 03, S/N, Itapetinga-BA, 45700-000.

Palavras-Chave: Experimentação, PIBID, Reações Químicas.

### Introdução

O Programa Institucional de Iniciação a Docência – PIBID exerce um papel de fundamental importância para a formação inicial e continuada docente, uma vez que procura aproximar o discente do Ensino Superior, dando-lhe suporte na formação, à Educação Básica. Fato que só ocorre nos cursos de licenciatura nos estágios obrigatórios e, mesmo assim, sem tempo hábil a preparar e desenvolver propostas de trabalhos diferenciados e que fundamentem aprendizado para quem ensina e para quem aprende. Sabe-se que a experimentação no Ensino de Química é bastante significativa para o processo ensino-aprendizagem, além de ser um recurso pedagógico importante que pode auxiliar na construção de conceitos. Segundo Hodson (1988), os experimentos devem ser conduzidos visando a diferentes objetivos, tal como demonstrar um fenômeno, ilustrar um princípio teórico, coletar dados, testar hipóteses, desenvolver habilidades de observação ou medidas, adquirir familiaridade com aparatos, entre outros.

Assim, o objetivo desse estudo é apresentar um breve relato e discussão sobre o desenvolvimento de uma atividade experimental desenvolvida por bolsistas PIBID do Subprojeto de Química da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) Itapetinga-Ba.

### Resultados e Discussão

Com o objetivo de planejar as atividades, aulas teóricas e experimentais para os discentes do 1º ao 3º ano do turno matutino do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães/Itapetinga-Ba, foram realizadas reuniões semanais com a supervisora do subprojeto de Química e regente da disciplina e demais bolsistas do Programa.

Foi realizada uma aula experimental abordando o conteúdo sobre Reações Químicas. Na ocasião, os alunos do Colégio foram deslocados para o laboratório onde seria realizada a primeira parte da prática. Primeiramente, os alunos eram colocados frente a situações-problema, com o intuito de fomentar a investigação, participação e envolvimento dos mesmos. À medida que era desenvolvido um conceito de cada tipo de Reação Química, realizava-se o teste prático de cada uma

delas, esclarecendo as dúvidas existentes. Alguns desses experimentos foram desenvolvidos com materiais de fácil acesso, do cotidiano dos discentes.

A segunda parte da aula prática tinha que ser executada em local aberto e arejado, pois foi a prática da reação entre hidróxido de sódio e alumínio (mini bomba). Assim, todos os bolsistas do Programa, alunos da turma de 2º ano e supervisora, se deslocaram para a quadra do Colégio (Figura 1). Depois de finalizada a prática, houve algumas explicações adicionais, esclareceram-se algumas dúvidas específicas do tema trabalhado e, posteriormente, os alunos foram encaminhados à sala de aula para fundamentação teórica pelo desenvolvimento de atividades.



Figura 1- Parte da turma do 1º ano na aula prática sobre os tipos de Reações Químicas.

### Conclusões

Após o desenvolvimento da atividade de ensino experimental, pode-se verificar que a mesma, quando conduzida de forma investigativa, desperta a curiosidade e participação dos alunos da Educação Básica, ao tempo que o aprendizado passa a ser significativo; tal fato foi observado no desenvolvimento das atividades teóricas propostas ao fim da aula experimental.

### Agradecimentos

À Deus pelo fôlego de vida e saúde, ao Coordenador e à supervisora do Subprojeto de Química, aos colegas bolsistas e aos alunos pela colaboração de forma singular em todas as atividades desenvolvidas.

À UESB e CAPES pelo apoio.

HODSON, D. *Experiments in Science and Science Teaching*. Educational Philosophy and Theory. 20 (2), p. 53-66, 1988.